

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 10 – Informação e Memória

A MEMÓRIA NAS LINHAS DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

MEMORY IN THE RESEARCH LINES OF GRADUATE PROGRAMS IN INFORMATION SCIENCE

Patrícia Ladeira Penna Macêdo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Jacqueline de Araújo Cunha – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este trabalho analisa a presença da temática da memória nas linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. A pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, mapeou 25 programas em funcionamento regular, identificando que 17 deles incorporam a memória em suas temáticas de pesquisa. Os resultados evidenciam a relevância do tema nas pesquisas no âmbito da pós-graduação, a partir de sua associação com abordagens sociais, culturais e patrimoniais. Conclui-se que a memória tem se consolidado como eixo significativo no campo da CI, ainda que com possibilidades de maior inserção e aprofundamento.

Palavras-chave: Pós-graduação; Memória; Ciência da Informação.

Abstract: This study analyzes the presence of the theme of memory within the research lines of Graduate Programs in Information Science in Brazil. This qualitative, descriptive study mapped 25 active programs and identified that 17 of them incorporate memory as part of their research agendas. The results highlight the relevance of this theme in graduate-level research, particularly through its association with social, cultural, and heritage-related approaches. The study concludes that memory has increasingly consolidated its role as a significant axis within the field of Information Science, although there remains room for broader integration and deeper exploration.

Keywords: Graduate education; Memory; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

De fundamental importância para as áreas que trabalham com os registros da informação, o tema memória, tal qual a informação, constitui-se como um eixo estruturante para a compreensão e preservação da identidade, de saberes e experiências coletivas. No âmbito da Ciência da Informação (CI), Pinheiro (2005) identifica que o tema memória está na base do próprio surgimento do campo, quando afirma que:

A Ciência da Informação tem dupla raiz: de um lado a Bibliografia/Documentação e, de outro, a recuperação da informação. Na primeira o foco é o registro do

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

conhecimento científico, a memória intelectual da civilização e, no segundo, as aplicações tecnológicas em sistemas de informação, proporcionadas pelo computador (Pinheiro, 2005, p. 16).

De acordo com a citação acima, Pinheiro (2005) destaca as duas principais origens epistemológicas da Ciência da Informação, que ajudam a compreender sua constituição como campo interdisciplinar. A primeira ênfase recai sobre o registro, a organização e a preservação do conhecimento, especialmente o científico. Essa vertente está relacionada à função de memória intelectual da sociedade, pois é por meio do registro sistemático da produção humana que se constrói e se mantém o legado cultural e científico das civilizações.

Percebe-se assim, uma aproximação crescente entre os campos da memória e da Ciência da Informação, especialmente quando se consideram os materiais preservados por bibliotecas, arquivos e museus como registros memoriais.

Diante disso, percebe-se que, embora tradicionalmente estudada por áreas como a Antropologia, a Sociologia e a História, a memória também ocupa um espaço relevante na Ciência da Informação. Como apontam Silva e Oliveira (2014), trata-se de uma memória vinculada à organização e à representação da informação, e não à reconstrução totalizante do passado. Essa abordagem para se pensar a memória valoriza a materialidade dos registros produzidos por sujeitos, individual ou coletivamente, e é socialmente contextualizada.

Nessa perspectiva, a memória revela-se um campo com potencial epistemológico significativo para a Ciência da Informação, ao contribuir para a compreensão dos documentos como recursos fundamentais de pesquisa. Esses registros permitem não apenas o entendimento das sociedades, mas também a rememoração de seus eventos, desempenhando papel central na construção das representações sociais.

Apesar de, conforme demonstrado, a temática da memória estar vinculada às origens epistemológicas da Ciência da Informação, observa-se que sua presença como objeto de estudo específico ainda é tratada de maneira discreta na produção científica da área. Ao analisar as teses e dissertações dos programas de pós-graduação, Oliveira e Rodrigues (2011) identificaram uma fragmentação entre os contextos de pesquisa e seus autores, o que evidencia a ausência de um posicionamento consolidado sobre a centralidade da memória como categoria fundamental para o campo no Brasil.

As autoras concluíram que, se a produção científica pode ser entendida como uma forma de posicionamento da área, é possível inferir que a Ciência da Informação tem

negligenciado as potencialidades teóricas e metodológicas associadas à memória, já sinalizadas por autores pioneiros como Otlet (1934) e Bush (1945).

Essa lacuna compromete a capacidade do campo de responder, de maneira mais abrangente e sensível, às demandas sociais contemporâneas relacionadas à mediação, preservação e organização do conhecimento.

Outro esforço relevante para compreender como o conceito de memória se manifesta no campo da Ciência da Informação foi realizado por Mafezollie Prado (2023), que investigaram os “lugares de memória” na produção científica da CI. Ao analisarem teses, dissertações e artigos publicados em periódicos, os autores identificaram que, embora a memória seja uma temática de grande relevância para a Ciência da Informação, a produção científica dedicada ao tema no período de 2013 a 2022 se apresentou limitada.

Ainda em relação à aproximação entre Memória e Ciência da Informação, destaca-se, em 2010, a criação do Grupo de Trabalho 10 (GT 10) – Informação e Memória, no âmbito do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB). Sua inclusão na 11ª edição do evento marcou o reconhecimento, por parte da comunidade científica do campo e da importância de incorporar a memória como eixo relevante na agenda de pesquisa.

Desde então, o GT 10 tem promovido estudos inter e transdisciplinares que investigam as interfaces entre a Ciência da Informação e a Memória Social, abrangendo temas como memória coletiva, preservação, testemunhos, censura, apagamentos e representações em diferentes suportes e contextos (Dodebei; Orrico, 2011).

Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo investigar de que maneira a temática da memória se manifesta nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) no Brasil, tomando como recorte analítico as linhas de pesquisa desses programas. Parte-se do pressuposto de que as linhas de pesquisa constituem uma representação do perfil temático dos PPGCIs, refletindo os principais enfoques que orientam suas práticas e produções científicas.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Adota-se neste estudo o entendimento de que a pesquisa descritiva “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno” (Gil, 2023, p.27), a abordagem qualitativa caracteriza este estudo do ponto de vista da natureza dos seus dados, os quais não subsidiaram procedimentos de análise estatística ou qualquer outra métrica (Gil, 2023).

Para tanto, iniciou-se a investigação por meio da plataforma Sucupira da CAPES, com o objetivo de identificar quais são os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação atualmente cadastrados e em situação regular. Em seguida, procedeu-se à análise das páginas institucionais de cada programa na internet, a fim de examinar as linhas de pesquisa, verificando a presença do termo “memória” em seus títulos ou descrições.

A escolha por investigar os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIs) justifica-se pela relevância desses espaços na definição de agendas de pesquisa, na formação de pesquisadores e na consolidação de áreas temáticas. Ao evidenciar como, e se, a memória tem sido incorporada às linhas de pesquisa e ao ensino nos PPGCIs, espera-se contribuir para o reconhecimento do tema como eixo relevante para a compreensão dos fenômenos informacionais em sua complexidade histórica, cultural e social. Dessa forma, este estudo insere-se no esforço de ampliar e aprofundar as discussões epistemológicas da área, propondo um olhar atento à memória como categoria fundamental para o pensamento crítico em Ciência da Informação.

2 A PÓS-GRADUAÇÃO COMO LÓCUS DE PESQUISA

A trajetória da pós-graduação no Brasil está intimamente ligada à consolidação da pesquisa científica nas universidades, constituindo-se como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e para a produção do conhecimento no país. Conforme apontado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (2019) 80% das pesquisas brasileiras são realizadas em âmbito de programas de pós-graduação. O sistema de cursos de pós-graduação no Brasil teve seu impulso de reconhecimento na década de 1960, quando, segundo Silva (2010 *apud* Moritz; Moritz; Melo, 2011), o Governo Federal adotou medidas apoiadas no modelo norte-americano para formalizar a pós-graduação reconhecendo esta como um novo nível de educação, além do bacharelado.

Neste mesmo período aconteceram importantes iniciativas na criação de programas de mestrados e doutorados nas seguintes universidades: Universidade Federal do Rio de Janeiro Físicas e Biológicas, Universidade de Brasília, mestrado em matemática, o doutorado do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, o mestrado e doutorado na Escola Superior de Agricultura de Viçosa e na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, assim como o curso de engenharia aeronáutica no Instituto Tecnológico da Aeronáutica em São José dos Campos (MAer/ITA) (Moritz; Moritz; Melo, 2011, p. 5).

De fato, o Brasil consolidou-se, ao longo das últimas décadas, como um dos mais importantes sistemas de pós-graduação e pesquisa da América Latina, o que se reflete na significativa produção científica nacional. Segundo dados da CAPES, em 2023, o país contava com mais de 7 mil cursos de pós-graduação *stricto sensu*, distribuídos em aproximadamente 5 mil programas, abrangendo 475 instituições de ensino superior. Nesse mesmo ano, o número de estudantes matriculados ultrapassou 400 mil, com 91.463 titulados, evidenciando a crescente demanda e expansão do ensino em nível de mestrado e doutorado.

No que tange à produção científica, o Brasil manteve uma posição de destaque. De acordo com dados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em 2024, o país ocupava a 13ª posição no *ranking* mundial de publicações científicas, com um número expressivo de artigos publicados em periódicos indexados pela *Scopus*. Esse desempenho ressalta a relevância da pós-graduação como espaço estratégico para a formação de pesquisadores e para o avanço do conhecimento científico no país. (Coordenação [...], 2022)

Dessa forma, os programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil não apenas contribuem para o desenvolvimento acadêmico, mas também desempenham um papel fundamental na formulação de políticas públicas e na promoção da inovação, consolidando-se como pilares essenciais para o progresso científico e tecnológico nacional.

Diante da amplitude e relevância do sistema nacional de pós-graduação, torna-se evidente o papel estratégico desses espaços na estruturação da pesquisa científica brasileira e na consolidação de agendas acadêmicas capazes de responder às demandas sociais, culturais e tecnológicas do país. Os dados demonstram não apenas o crescimento quantitativo da pós-graduação, mas também seu potencial como *lócus* de formulação crítica, inovação e aprofundamento teórico.

Nesse contexto, investigar como determinadas temáticas se inserem nos programas de pós-graduação permite compreender as prioridades e direcionamentos epistemológicos que orientam a formação de pesquisadores.

3 PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A TEMÁTICA DA MEMÓRIA

A Ciência da Informação, enquanto campo de conhecimento, está inserida na grande área das Ciências Sociais Aplicadas, mais especificamente na área de Comunicação, Informação e Museologia, segundo a classificação adotada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Essa organização reflete o reconhecimento da informação como um fenômeno social, cultural e técnico, cuja compreensão demanda abordagens interdisciplinares.

A Plataforma Sucupira, desenvolvida pela CAPES, trata-se de um sistema informatizado que coleta, organiza e disponibiliza informações essenciais sobre os programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. A plataforma reúne dados sobre cursos, docentes, discentes, produção científica, entre outros, servindo como base para a avaliação e o planejamento da pós-graduação nacional.

Em pesquisa realizada na Plataforma Sucupira, identificamos a existência de 28 (vinte e oito) Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* classificados sob a área de Ciência da Informação, e desses, optou-se por analisar apenas os 25 (vinte e cinco) que se encontravam, no momento da pesquisa, em situação de funcionamento regular. A decisão teve como objetivo garantir a atualidade e a consistência dos dados, considerando exclusivamente os programas ativos, com oferta de cursos em andamento, corpo docente vinculado e informações curriculares acessíveis ao público.

Dos 25 programas considerados ativos e em funcionamento regular, foi possível identificar que 17 (dezessete) deles apresentam, em suas linhas de pesquisa, menções explícitas à temática da memória — seja no título da linha ou em sua descrição, conforme é possível observar no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Linhas de pesquisa que citam a temática da memória.

| Instituição | Nome da Linha |
|--------------------|---|
| UFSC | Memória, Mediação e Organização do Conhecimento |
| UFF | Informação, Cultura e Sociedade |
| UDESC | Informação, Memória e Sociedade |
| UFBA | Políticas e Tecnologias da Informação |
| UFPE | Linha 1: Memória da Informação Científica e Tecnológica Linha 2: Comunicação e Visualização da Memória |
| CI-UFMG | Memória Social, Patrimônio e Produção do Conhecimento |
| UNESP | Gestão, Mediação e Uso da Informação |
| UEPB | Memória, Mediação e Apropriação da Informação |
| FUMEC | Tecnologia e Sistemas de Informação |
| UEL | Compartilhamento da Informação e do Conhecimento |

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

| | |
|------|---|
| FCRB | Linha 1: Patrimônio Documental: Representação, Gerenciamento e Preservação de Espaços de Memória Linha 2: Práticas Críticas em Acervos: Difusão, Acesso, Uso e Apropriação do Patrimônio Documental Material e Imaterial |
| UFAL | Produção, Mediação e Gestão da Informação |
| UFES | Memória, Representação e Informação |
| UFRN | Organização, Mediação, Tecnologia e Sociedade (Memória Social) |
| UFC | Informação, Sociedade e Cultura |
| UFS | Informação, Sociedade e Cultura |
| UFMA | Mediação da Informação |

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

As linhas de pesquisa de um programa de pós-graduação representam os eixos temáticos que orientam a produção científica, os projetos de pesquisa e a formação dos discentes no âmbito do mestrado e doutorado. Elas funcionam como recortes teórico-metodológicos que organizam o trabalho acadêmico em torno de determinadas áreas de interesse, refletindo as escolhas epistemológicas do corpo docente e as prioridades do programa. Em geral, as linhas de pesquisa são articuladas com a área de concentração do programa e têm por finalidade delimitar os campos investigativos em que se desenvolvem as dissertações, teses, projetos de iniciação científica e demais atividades acadêmicas. Assim, analisar as linhas de pesquisa de um conjunto de programas permite compreender quais temas são valorizados institucionalmente e como se estrutura a produção de conhecimento em determinada área, no caso deste estudo, a Ciência da Informação.

Percebe-se nos 17 programas que mencionam a temática da memória uma diversidade de enfoques e associações conceituais. Em alguns casos, a memória aparece diretamente no título da linha, como ocorre nos programas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (Memória, Mediação e Organização do Conhecimento), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) (Informação, Memória e Sociedade), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (Memória da Informação Científica e Tecnológica; Comunicação e Visualização da Memória) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (Memória, Representação e Informação), evidenciando sua centralidade como eixo estruturante da investigação.

Destacam-se ainda os programas que apresentam mais de uma linha de pesquisa relacionada à memória, como é o caso da UFPE, e a Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), a

presença de múltiplas linhas em um mesmo programa reflete não apenas a relevância da temática, mas também a complexidade e a multiplicidade de abordagens possíveis no tratamento da memória dentro da Ciência da Informação.

Em outros programas, embora o termo não esteja presente no título da linha de pesquisa, a memória é incorporada de forma significativa em suas descrições, demonstrando sua relevância temática, ainda que de maneira menos explícita. É o caso, por exemplo, da Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA), cujas descrições incluem referências diretas à memória social, cultural ou institucional.

Nota-se, ainda, que a memória quando articulada nos programas de pós-graduação está articulada com dimensões sociais e culturais da informação, sugerindo uma abordagem ampliada e interdisciplinar. Essa constatação reforça o papel da memória como elemento transversal à Ciência da Informação, ao mesmo tempo em que aponta para a consolidação de um campo de estudos que vai além da perspectiva cognitiva-individual, incorporando aspectos históricos, coletivos e institucionais dos processos informacionais.

Nesse sentido, retomando o que já foi mencionado acima, percebe-se que, ao reconhecer a informação como constitutiva das relações sociais, a Ciência da Informação passa a compreendê-la como um fenômeno relacional, simbólico e situado. A memória, portanto, assume um papel fundamental na mediação entre sujeitos, instituições e culturas, contribuindo para a produção de sentidos e a preservação do conhecimento em suas múltiplas formas. Essa análise nos permite afirmar que, de um universo de 25 programas de pós-graduação em funcionamento regular, a temática da memória está presente, de forma explícita ou implícita, nas linhas de pesquisa de 17 deles. Esse dado evidencia não apenas a pertinência da memória como objeto de estudo da área, mas também sua consolidação progressiva como uma categoria transversal que dialoga com os fundamentos epistemológicos da Ciência da Informação e com suas práticas acadêmicas, científicas e sociais.

Ainda assim, a ausência da temática em parte significativa dos programas indica uma oportunidade de aprofundamento e expansão dessa discussão nos currículos e projetos de pesquisa da área, e demonstra que, apesar de sua relevância teórica e social, a memória ainda

não é plenamente reconhecida como eixo estruturante da formação em Ciência da Informação. Essa lacuna sugere a necessidade de ampliar os debates sobre a memória enquanto categoria analítica capaz de iluminar processos de produção, circulação e preservação da informação em contextos históricos, institucionais e culturais diversos. Ao mesmo tempo, evidencia o potencial da temática para contribuir com reflexões críticas sobre identidade, patrimônio, políticas de informação e as transformações tecnológicas que afetam os modos de lembrar, registrar e esquecer no mundo contemporâneo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a presença da temática da memória nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, com base no exame das linhas de pesquisa dos 25 programas em funcionamento regular.

Os resultados demonstraram que, a memória está presente em 17 desses programas, seja no título ou na descrição das linhas de pesquisa, e está majoritariamente articulada a contextos sociais, culturais, patrimoniais e institucionais, revelando uma abordagem ampliada e interdisciplinar, coerente com os fundamentos epistemológicos do campo e com as contribuições do Paradigma Social.

Essa constatação reforça o entendimento de que a memória é uma categoria fundamental para a compreensão dos fenômenos informacionais, especialmente em sua dimensão histórica, simbólica e relacional.

Ressalta-se, no entanto, que este estudo integra uma pesquisa mais ampla, que pretende articular a análise das linhas de pesquisa com o exame das disciplinas, suas respectivas ementas e bibliografias. O objetivo é possibilitar uma compreensão mais abrangente da presença e do papel da temática da memória na formação dos pesquisadores em Ciência da Informação no Brasil.

Espera-se que os dados apresentados possam subsidiar futuras reflexões e impulsionar novas investigações sobre o papel da memória na construção do campo da Ciência da Informação no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Produção científica**. 5.3 Número de artigos brasileiros, da América Latina, dos BRIICS e do mundo publicados em periódicos

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

científicos indexados pela Scopus, por área do Conhecimento, 2000-2024, 02 jun. 2022. Brasília, DF: MCTI, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/indicadores/paginas/producao-cientifica/producao_cientifica/5-3-numero-de-artigos-brasileiros-da-america-latina-e-do-mundo-publicados-em-periodicos-cientificos-indexados-pela-scopus-por-area-do-conhecimento. Acesso em: 01 abr. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Pós-graduação superou 400 mil matriculados e 90 mil titulados. CGCOM/CAPES, ago. 2024. Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/pos-graduacao-superou-400-mil-matriculados-e-90-mil-titulados>. Acesso em: 12 maio 2025.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. Memória e informação: construindo o campo teórico-metodológico de conhecimentos. In.: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., Brasília, DF, 2011. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: ANCIB, 2011, p. 3130-3143. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/183707>. Acesso em: 20 fev. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. Barueri: Atlas, 2023.

MAFEZOLLI, Elisiane; PRADO, Jorge Moisés Kroll do. Os lugares de memória na produção científica da Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [S.l.], v. 17, e023030, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14330/15047>. Acesso em: 06 maio 2025.

MORITZ, Gilberto de Oliveira; MORITZ, Mariana Oliveira; MELO, Pedro Antonio. A Pós-Graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos. In.: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Florianópolis, 2011. **Anais eletrônicos** [...], Florianópolis: INPEAU, 2011, p. 1-18. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26136/5.30.pdf?sequence=1&isAllowe>. Acesso em: 05 maio 2025.

OLIVEIRA, Eliane Braga; RODRIGUES, Georgete Medleg O conceito de memória na Ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. **Liinc em Revista**, [S.l.], v. 7, n. 1, 2011. p. 311-328. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3302/2918>. Acesso em: 19 maio 2025.

OLIVEIRA, Eliane Braga; RODRIGUES, Georgete Medleg. As concepções de memória na Ciência da Informação no Brasil: estudo preliminar sobre a ocorrência do tema na produção científica. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 216–239. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3613>. Acesso em 25 maio 2025.

PINHEIRO, Lena V. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação. **Informação e sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 13-48, jan./jun.2005 p.13-47.

SCHWARTZMAN, Simon. Pesquisa e Pós-Graduação no Brasil: duas faces da mesma moeda?. **Estudos avançados**, [S. l.], v. 36, n. 104, Jan. /Abr. 2022. p. 227-254. Disponível em:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

<https://www.scielo.br/j/ea/a/mM4ZbvgxfKYSjWv6bwL7fMg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2025.

SILVA, Luiz Eduardo Ferreira da; OLIVEIRA, Bernardina Juvenal Freire de. Mnemosyne informacional: a possibilidade axiomática de construção de um conceito de memória para a Ciência da Informação. **Informação e sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 24, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/17658>. Acesso em: 25 maio. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. **80% da pesquisa no Brasil está ligada a programas de pós-graduação**. [S.l.]: SBPC, 2018. Disponível em: <https://portal.sbpcnet.org.br/noticias/80-da-pesquisa-no-brasil-esta-ligada-a-programas-de-pos-graduacao-2/>. Acesso em: 20 maio 2025.